

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

6.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$600
» 6 »	1\$650
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 840

BRAGA—TERÇA-FEIRA 24 DE
SETEMBRO DE 1878

Os frades de Maceira-Dão

O «Jornal do Commercio», de Lisboa, fez ali grande bulha com um officio dirigido ás côrtes de 1821 pelo corregedor de Vizeu, João Cardoso da Cunha Araújo e Castro, em que se referiam cousas espartosas dos monges bernardos do mosteiro, ou antes hospicio de Maceira-Dão.

Não é para espantar que o «Jornal do Commercio», cuja imparcialidade é bem conhecida quando se trata de frades e padres, jure nas palavras do tal corregedor, segundo o testemunho do qual os de Maceira-Dão eram pouco menos que uns barbaros de cogulla, que feriam e matavam os visinhos do convento, e seduziam e violavam as filhas e mulheres dos seus colonos e caseiros.

Menos credulos se mostraram porém os deputados de 1821, os quaes desde logo protestaram contra a exaggerada pintura, feita pelo magistrado viziense, da increditavel devassidão dos monges. Abra o «Jornal do Commercio» o «Diario das Côrtes geraes, extraordinarias e constituintes», e ali verá que, ao lêr-se na sessão do dia 24 de julho de 1821 o parecer da commissão de infracções da Constituição, elaborado por alguns dignos precursores dos commercieiros d'hoje, dissera o deputado Camello Fortes que—tendo estado nos tres ultimos annos em logares proximos á Maceira-Dão nunca ouvira dizer nada contra aquelles frades.

Outro deputado—Gouveia Osorio—acrescentou: «A informação da commissão está exaggerada bastante. O abade de Maceira-Dão é um prelado muito digno; talvez dos frades mais dignos». E como Borges Carneiro procurasse sustentar o parecer da commissão que, segundo elle, tinha optimos fundamentos na representação do juiz da vintena de Fragozella, e no depoimento de 8 testemunhas assim como na informação do corregedor, que versava sobre informações particulares, o outro deputado Brito redarguia declarando que—bastava só o que tinha ouvido para desconfiar do corregedor. «Pois esse magistrado conta barbaridades d'esses frades (disse elle) e não os pronuncia? E como é possível que elles tenham feito esses horrores, e nenhum magistrado os haja condemnado?»

Sobre o grau de confiança, que merecia o tal juiz da vintena, o deputado Correia de Seabra observou o seguinte: «Fragozella é uma pequena povoação, e tão miseravel, que me parece ha alli um só lavrador; e os juizes de vintena na comarca de Vizeu são as pessoas mais miseraveis da freguezia».—E quanto á veracidade da accusação acrescentava:

«Tenho estado muitas vezes perto de Maceira-Dão, e nunca ouvi os factos, que ali se contavam».

O debate nas cortes terminou por se resolver que o corregedor de Vizeu abrisse um inquerito de testemunhas sobre os crimes imputados aos frades, para estes serem punidos judicialmente. Não sabemos o desfecho, que teve esta historia; sabemos apenas que o referido magistrado dirigia um officio ás cortes (veja-se o respectivo Diario, n.º 147) no qual dizia, que tendo repurgando as mesmas testemunhas, estas não culpavam todos os frades de Maceira-Dão, mas somente quatro. O D. Abade estava innocente—afirmava-o o proprio corregedor; e todavia, se eram exactos os factos criminosos imputados aos seus subditos, elle devia tê-los im-

pedido ou castigado; do contrario seria cúmplice n'elles.

Nós não queremos deffender absolutamente os frades de Maceira-Dão. Faltam-nos presentemente os elementos para isso; e até não achamos impossivel que a disciplina monastica fosse mais ou menos infringida em um pequeno hospicio, que nem sequer se podia chamar comunidade regular. O que queremos fazer notar aos leitores é a insigne má fé do jornal, que tomou para base das suas clamações calumniosas contra as instituições de outras eras um documento tal como o officio do corregedor de Vizeu, obra visivelmente eivada da seita, e desde logo tida como exaggerada e inexacta em seus detalhes pelos proprios deputados, a quem fôra submettida a sua apreciação.

Não pasamos todavia deante do procedimento do «Jornal do Commercio», por que já de ha muito sabemos que é d'esta maneira que os adeptos da escola liberal usam de escrever a historia.

D. M. S.

Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 3 de Setembro, 1878.

Eis ali o resto da minha longa carta de 8 do mez proximo passado ao Apostolo, que não pôde ir primeiro, para o Commercio do Minho, por não ter quem logo a copiasse. Os leitores verão, todavia, que o seu conteúdo é de natureza que não perde por se demorar um pouco na remessa. Os factos e circumstancias que contém, ou a que allude, sam de natureza, que possuem interesse permanente; não obstante serem escritos assim á carreira, para irem occupar o lugar que os espera nas columnas do Apostolo, para o qual a carta foi em devido tempo.

A. R. SARAIVA.

Londres, 8 d'Agosto, 1878.

(Continuação)

SUMARIO.

IV.—Todos ontros resultados do Congresso sam insignificantes na opinião Inglesa, em comparação da aquisição de Chypre; razões d'isso bem fundadas e justificadas.

V.—O Arcebispo de Canterbury, e um cento de Bispos Protestantes de varias côres, parodiando o Concilio do Vaticano, e preparando-se o grande e systematico ataque ao Catholicismo.

VI.—Ha symptomas muito favoraveis de que Bismark e o Governo Prussiano começam a conhecer o grande erro que commetteram em perseguir a Igreja Catholica.

Já se fala tambem de occupação Inglesa de Tenedos; uns affirmam-na; outros a contradizem; não é porém cousa de importancia alguma n'um ou n'outro caso, pois é uma pequena ilha perto da bahia de Bosnia (aonde as esquadras Britannicas têm estacionado ha muito); achase ali mui perto da costa da Asia Menor. E' mui provavel, se tem boas proporções para isso, venha a ser um ponto de desembarque, deposito, residencia, dos agentes Britannicas, e dos especuladores, emigrados, etc., que terão de concorrer por ali áquella parte da Natalia; que necessariamente ha de ter de vir a ser entrada e visitada por toda a parte, e inspecção

nada, por empregados e agentes Ingleses; atum de executarem os compromissos do tratado que acompanha a cessão de Chypre, de organizar e reformar a administração da grande Peninsula, por acção e direcção Britanica.

Que o Apostolo e seus leitores não estranhem o insistir eu tanto n'este negocio de Chypre e da Natalia; pois, ha muito tempo, sem exceptuar mesmo o grande Congresso de Vienna, se não deu acontecimento tão prehe de consequencias as mais transcendentales.

O Congresso de Vienna entendia, e entendeu, principalmente, ou exclusivamente com os negocios e interesses politicos da Europa; este arranjo e Convenção de Chypre, vae abraçar em seu alcance todo o Mundo Antigo conhecido, e muito parte d'elle (em Africa e no remoto Oriente) que o mesmo Antigo Mundo não conhecia nem suspeitava.

Em poucos mezes completarei cincoenta annos de minha residencia n'este paiz e Capital; e n'este espaço de meio-seculo se tem feito no mundo immensos progressos (falo dos progressos physicos e verdadeiros, os mais maravilhosos que a Providencia Divina destinou a nosso tempo—não do tal «progresso» chôcho, de que tanto fala e blazona em Portugal, e no Brazil, um bando de fatuos, que não sabem o que dizem, nem sam capazes de defini-lo intelligivel e rasoavelmente). N'este periodo, o vapor, a electricidade, a imprensa, a actividade, o ouro, os habitos, e a posição geographica d'este povo, tem feito de Londres o coração, e em grande parte a cabeça, do mundo moderno, que vemos prestar a este paiz uma homenagem—até servil.

Elle merece-a por sua habilidade, caracter, actividade e consistencia nacional: os outros paizes, que renunciaram a si proprios para macaquear este, soffreram a pena de ficarem sendo umas inferiores e mas cópias; deixando de ser o que foram, e não podendo tornar-se outras tantas Inglaterras, como fatuamente pertenderam.

Não fallarei de Portugal, de Hispanha, das Republicas Hispano-Americanas, do Brazil mesmo, e até da Italia libusteira; d'esses paizes deixo aos leitores o julgarem como entendam; mas limitar-me-hei á França, que agora mesmo está fazendo com sua famosa Exposição, muita figura e muito dinheiro. Perguntarei: Occupa acaso a nação que foi Christianissima, n'este momento, a posição que lhe competia, que o Frederico Grande da Prussia lhe assignava, que Luiz XVIII, em 1823, que Carlos X, de 1827 a 1830, lhe reivindicaram—sem falar já do Primeiro Napoleão—e um tanto do II?

Em meio de suas «glorias» Gambettas e republicanas, vê o «lago Francez», o Mediterraneo, tornar-se verdadeiramente lago Inglez; como aqui já tem sido agora designado na imprensa depois da occupação Britanica de Chypre. No Levante, onde os «Francos» e seu nome representavam a Europa, sua civilização e poder, passará essa influencia, essa fama, essa gloria aos Ingleses. E nada deve admirar, que estes agradeçam o favor aos Republicanos Francezes, nem que o Principe de Galles aperte a mão, convide a jantar, e faça a Gambetta os cumprimentos que recentemente acaba de prodigalisar-lhe.

Era a França outra cousa quando nos principios d'este seculo, aqui pintavam o retrato de Napoleão I no fundo de certos vasos cujo logar mais usual é debaixo da cama—tanto aqui se odiava, e temia, o poder Francez.—Se eu fosse Fran-

cez, preferia semelhante honra á dos apertões de mão a Gambettas pelo Successor presumptivo do phantastico diadema da Republica Britanica. As amabilidades para o presumptoso demagogo significavam os agradecimentos pelo abatimento da França.

Acrescentarei ainda uma reflexão a este já longo artigo, n'esta pergunta:—«Acaso será por interesse e amor ao engrandecimento, influencia e poder da França, que o Times (o verdadeiro e mais authentic representante da alma politica Inglesa) pugnou sempre com unhas e dentes, desde a queda de Napoleão III, porque a mesma França se organisasse, não em monarchia, mas em republica? Era isto advogar pelo maior poder, grandeza e influencia Europea da Nação que foi Christianissima?—A quem respondesse a isto affirmativamente, replicaria eu com um simples:—Credat Judæus!»

A. R. SARAIVA.

Está de luto o partido legitimista portuguez.

Os nossos collegas da capital dão-nos a dolorosa noticia de ter fallecido em Pau, onde residia, o primeiro soldado da legitimidade, o ex.º sr. D. Nuno Alvares Pereira de Mello, oitavo duque de Cadaval, undecimo Marquez de Ferreira, duodecimo conde de Tentugal.

Este só nome resume bem uma epopeia de dedicação e patriotismo inextinguível.

Com razão diz um nosso collega: ninguém era mais legitimista do que elle, ninguém mais amigo da sua patria.

Eis os titulos nobilissimos com que o duque de Cadaval sobredorava as excellencias do seu alto nascimento, honrando assim as tradições dos seus progenitores.

Paz á sua alma.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção, administração ou outra qualquer que tenha de haver com o «Commercio do Minho», será enviada ao seu director Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.º 4—Braga.

Restabelecimento.—Felizmente o revd.º padre João Rademaker, que ha dias annunciámos ter estado gravemente enfermo em Hespanha, consta-nos que se encontra completamente livre de perigo, e que vae continuar seus trabalhos apostolicos. Deus o conserve, e depois de haver missionado em Portugal, Italia e Hespanha o traga de novo para o seio da patria que lhe deu o berço. São estes os nossos votos.

Senhor da Nua.—No proximo domingo tem logar no logar da Nua, na freguezia de Ferreiros, a festividade de N. Senhor das Afflicções.

Chamamos a attenção para o annuncio respectivo, na sessão propria d'esta folha.

Donativo.—O sr. João Ferreira Braga, sobrinho do sr. Manoel José Simões

d'esta cidade, deu para as obras do san-
ctuario do Bom Jesus do Monte a impor-
tante somma de 1123500 reis.

Caminhões de ferro ingleses.—Durante o anno ultimo os desastres oc-
corridos nos caminhos de ferro ingleses
ocasionaram a morte a 560 pessoas e
ferimentos a 2.000.

Não achamos muito.

A Reforma.—Recebemos n'esta re-
dacção um nojento papel, com este titu-
lo, saído das fazes da imprensa do Por-
to e que parece ser o *ferrão* da hydra
protestante, que por estes reinos vai fa-
zendo as suas *crias*, graças ao liberalismo,
que nos atrophia.

«Não ha alli sequer a mais pequena
coisa que mereça resposta digna e séria.»
Não nos occupamos a desenvolver deau-
te do leitor o estendal de sandices, dispa-
rates e miserias de que vem recheado o
papelucho alludido, por varias razões. Em
primeiro lugar seria rebater asneiras,
blasphemias e erros monstruosos que mil
vezes estão invencivelmente refutados em
milhares de jornaes e de obras catholi-
cas. Porisso a ignorancia e a má fé an-
dam ali irmanadas em cada periodo. Pre-
cisamos do tempo e do espaço do jornal
para outras cousas. Em segundo lugar se-
ria dar-lhe uma importancia que na rea-
lidade não tem, porisso mesmo que alli
não ha logica, nem o que se chama senso
comum. Só espiritos levianos, frivolos
e superficiaes poderão gostar d'aquella *man-
jar*. E finalmente porque entendemos não
dever abraçar o deploravel erro que tem
produzido pessimas consequências, qual o
de combater o mal nos seus effeitos e
deixar-o progredir nas suas causas. E' tactica
da impiedade distrair a attenção da im-
prensa catholica de proposito e caso pen-
sado com tolices e asneiras que vomita,
enquanto o mal vai lavrando, por não
ser combatida a causa. E' preciso que nos
desenganemos d'uma vez para sempre. A
causa do mal é que urge combater e
combater sem treguas, se é que Portu-
gal ainda póde ser salvo. E o mal não
está na *Reforma*, mas nos que a con-
sentem com violação flagrante das leis
divinas e humanas, tanto civis, como ec-
clesiasticas. Culpada não é a fera em
atacar e morder, mas o que a solta da
jaula. Culpada não é a planta nociva e
parasita em crescer e vegetar, mas o jar-
dineiro que a não persegue até ás raizes mais
profundas. Culpada não é o lobo em de-
vorar o rebanho, mas o pastor que, de
braços cruzados, presenciar essa scena hor-
rorosa com o maximo indifferentismo. Cul-
padas não são os *miusmas* em exalar-se
de corpos putrefactos, mas os municipios,
que descumram a limpeza com prejuizo da
sanidade publica. Estudem-se as causas do
mal e combatam-se energeticamente, acer-
rimamente, desassombradamente. O mais
são pancadas no ar.

Estes *miusmas*, sem qualificativo como
a *Reforma* do Porto, não se combatem
directamente, porque rebaixam a digni-
dade do jornal catholico e nem sequer
qualquer *discussão* compensa a perda da
tinta e do papel. Apontam-se apenas, mas
apontam-se bem aquelles que, esquecidos
inteiramente dos seus mais sagrados de-
veres, dormem o sono da mais crimi-
nosa indiferença, deixando caminhar a pa-
tria para o abysmo.

Deus salve Portugal!

O liberalismo mata Portugal!

Condennação d'um jornal.—Por
ordem do sr. governador civil da Co-
ruña foi condemnado a 15 dias de suspen-
são o jornal *El Noticiero* que se publica
n'aquella cidade.

A razão d'este procedimento foi o ter
acallido desfavoravelmente a pastoral em
que o sr. arcebispo de Santiago excom-
municou a *Reforma* e o *Diario de San-
tiago*.

Effeitos das más leituras.—Um
pae de familias catholico, cujos sentimen-
tos eram por todos reconhecidos como
taes, conservava, sem embargo, na sua
bibliotheca, alguns livros um tanto su-
speitos. Tinha um filho dos seus 10 an-
nos, espirito bastante promettedor, muito
dedicado á leitura, e porisso, com muita
satisfação do pae, passava algumas horas
entretido com os livros. Em um d'elles
pintava-se um *padre*, como o costumam
pintar os romancistas de certa *laia*. O
rapaz leu, gostou, tomou mais e mais in-
teresse, e acabou por fim, por aborrecer
todos os padres, a ponto de sugerir-se
ao castigo, antes do que tractar fami-
liarmente com um sacerdote qualquer.

Emancipado da tutela paterna, eman-
cipou-se tambem da Igreja Catholica, e
foi aggregar-se á *egreja anglicana*, que

para vergonha do reino fidelissimo está
entre nós colhendo proselitos... Quem se-
rá responsavel pela perdição d'este joven?
Quantos obreiros empregou o diabo para o
ganhar para si? Qual o mais culpado?...
Responderá cada um como entender, nós
porém damos ao pae o lugar d'honra
entre os *logar-tenentes* do diabo. O Es-
pirito Santo, que (sabe muito bem o que
diz) aconselha na Escripura que se deve
obstar aos principios; observa que quem
semeia ventos colhe tempestades etc.

Espiritos fortes.—Viajavam ha dias
em carruagem de 2.^a classe da ferrovia,
dous individuos, um magro, amarello, com
olhos encovados, de bigode castanho; ou-
tro naturalmente refeito, corado, tracta-
vel e jovial, com um bigode em minia-
tura.

O primeiro, que pertencia á classe
d'aquelles que fallam muito dizendo pou-
co, ou que fallam do que absolutamente
ignoram (o que hoje está em moda) vinha
taramellando muito soffrivelmente. E' fa-
cil imaginar que a sua conversa d'elle,
versava sobre religião.

Dizia disparates de tal natureza, que
alguns dos visinhos houveram por bem
começar uma conversação sobre outro as-
sumpto.

Não o entenderam assim o nosso segun-
do personagem, que lhe dirigiu a palavra
do modo seguinte:

«V. s.^a não jejua nem come d'absti-
nencia nos dias de preceito, e nem por-
isso está mais gordo, nem parece ter mais
saude do que os que guardam esses pre-
ceitos. Não quer a consciencia *aggrilhoa-
da* com a confissão, e nem porisso gos-
sa de mais paz interior, a julgar pelo
carrancudo do semblante, e pelo seu mo-
do impertigado. Lê todos os livros sem
reparar se estão prohibidos, ou como diz,
com mais *interesse* (!) por serem prohi-
bidos; e nem porisso tem a sciencia ba-
stante para não dizer absurdos.

Fallou muito d'Egreja e de Papa e,
se não me engano, confunde aquella com
alguma camara de *villa* e este com algum
regedor d'aldeia, alás sempre lhes faria
a justiça de os respeitar mais um pouco;
a Egreja como uma instituição, ou antes
a sociedade legitimamente organizada e di-
vinamente instituida, capaz de legislar e
castigar os transgressores das suas leis,
e o Papa como Chefe, o Cabeça, o Mo-
narcha d'essa mesma sociedade. Se v. s.^a
não é filho da Egreja, que temos nós
com isso? Porventura interrogou-o algum
a tal respeito? Ou foi com o fim de *desil-
ludir os illusos*?... Mas n'este ponto sil-
vou a machina, e o empregado gritou—
Fallecimento.— Houve baldeamento de pas-
sageiros, e o dos bigodes foi para o Por-
to, e do buço para a Povoia.

Este caso está disfarçado o bastante
para que ninguém possa offender-se.

Despacho telegraphico.—De Ro-
ma em 12 de setembro foi expedido o
seguinte despacho telegraphico:

«Em consequencia da carnificina exer-
cida sobre muitos catholicos nas provín-
cias dos Balkans, o Papa encarregou o
Cardeal Nissi (secretario de Estado de Sua
Santidade) de chamar a attenção das po-
tencias sobre o facto e de sollicitar a
favor dos catholicos da peninsula dos Bal-
kans».

Consistorio.—Annuncia-se para me-
do do mez o consistorio que deve cele-
brar Leão XIII, e no qual serão crea-
dos os primeiros cardeaes do seu pontifi-
cado.

Entre os futuros principes da Egreja
teem-se como certos: monsenhor Lassa-
gni e monsenhor Jacobini, o primeiro dos
quaes era secretario do conclave que ele-
geu Leão XIII, e o segundo nuncio de
Sua Santidade na Austria. A primeira de
estas promoções é quasi regulamentar,
pois existe o costume de que o secre-
tario do conclave, que durante elle des-
empenha conjuntamente as funcções de
secretario de estado da Santa Sé, receba
das proprias mãos do novo Papa o bar-
rete de seda encarnada que este trazia na
cabeça.

Leão XIII não o fez assim; não por-
que não reconhecesse os meritos do mon-
senhor Lassagni, mas porque julga que
as dignidades cardinalicias exigem prepa-
ração em quem as occupa e ser medita-
das profundamente por quem as concede.

Monsenhor Jacobini é um dos nuncios
mais antigos e intelligentes da corte ro-
mana, e prestou em Vienna excellentes
serviços. A sua elevação á purpura car-
dinalicia deve dar lugar a mudanças im-
portantes nas nunciaturas.

Com respeito aos outros cardeaes nada
está por enquanto decidido

Roubo no correio.—Um estran-
geiro residente em Madrid, recebeu uma
carta em que lhe certificavam ter sido
roubados 2.000 francos em bilhetes de
banco. Deu as providencias necessarias,
achando-se já suspensos o chefe da ad-
ministração central e quatro empregados!
E o que não vai cá por este Portu-
gal!

D. Baldomeza.—A celebre hespa-
nhola d'este nome, que tanto occupou a
imprensa europeia, vai ser defendido pelo
illustre advogado hespanhol D. Luiz Felipe
Aguilera, tão conhecido no visinho rei-
no. E' de supôr que vá para a rua....
se fosse algum pobre diabo que roubasse
um pão... então ia de passeio até as
Philippinas. Este mal é por toda a parte.
Cá e lá....

Quatro fallencias.—Na sessão de
19 do tribunal do commercio, da cidade
do Porto, foram abertas as seguintes fal-
lencias: da Associação União dos Artistas
Portuenses, a contar de 2 d'agosto; de
João Clemente Teixeira, de Penafiel, a
contar de 7 do mesmo mez; de João Pe-
reira d'Araujo Guimarães, da rua dos Cal-
deireiros, a contar de 10 do dito mez; e
de Joaquim de Vasconcellos Almeida, da
rua das Congostas, a contar do mesmo dia

Jornal das Damas.—Recebemos o
n.º 141 do *Jornal das Damas*, de que é
editor o sr. J. J. Bordallo, e redactor
o sr. Barbosa Nogueira. Contém a re-
vista de modas e alguns artigos litterarios.
Acompanham-no dois figurinos illuminados
e gravados em Paris.

Subscrição.—A subscrição aberta
em Londres a favor das familias das vi-
ctimas do vapor *Princesa Alice* sobe a
14.000 libras. Excede a 700 o numero de
cadáveres encontrados.

Outra.—A que foi aberta, ha tem-
pos, em França, para se erigir um mo-
numento a Joanna d'Are em Domremy,
atingia, em 14 do corrente, á quantia
de 77.000 francos (14.860.000 reis).

Fallecimento.—Falleceu no dia 20
do corrente, de manhã, o sr. José Joa-
quim Pinto Coelho, intelligentissimo di-
rector litterario do «Commercio do Porto».
Era cunhado do distincto jornalista o sr.
Rodrigues de Freitas, e primo do finado
romancista Julio Diniz. Foi victima d'uma
pulsitica pulmonar.

Outro.—Os jornaes do Porto trazem
nos a triste noticia do fallecimento do
sr. Augusto Cesar Munhoz, commandante
da guarda municipal d'aquella cidade. São
unanimos em renderem á sua memoria os
maiores e mais merecidos elogios. Por falta
d'espaco pômos de parte a biographia do
finado, mas extractamos do «Commercio
Portuguez» o seguinte:

Falleceu o sr. Augusto Cesar Munhoz,
tenente-coronel, digno e respeitavel com-
mandante da guarda municipal do Porto,
cujas funcções melindrosissimas sempre
desempenhou com brio e honestidade, sa-
bendo alliar á disciplina da força que sem-
pre manteve na ordem, o respeito e es-
tima da officialidade, o amor dos soldados
e a consideração dos habitantes d'esta
terra que viam n'elle um militar cheio
de hombridade e um cavalheiro perfeito,
do melhor tracto e affabilidade.

Como homem e soldado a sua vida des-
lison suavemente sem attritos que mere-
cessem exprobação.

A' inconsolavel esposa e attribulados fi-
lhos enviamos a expressão sincera do nosso
sentimento profundo.

Cathecumenato.—Da «Ludia Catho-
lica» de Bombaim:

Ceylão 5 de agosto de 1878.—Do «Jaf-
na Catholic Guardian» transcrevo aqui
com prazer o resultado do cathecumenato
nesses vicariatos: eil-o:—

Baptismo dos pagãos.—Apraz nos an-
nunciar que na terça-feira, 23 do cor-
rente (p. p. mez) foram recebidos no
gremio da Egreja 12 adultos e 7 meni-
nos pelo Mt. Rdo. F. P. Moukel, Pro-
vigario Geral; e o Rdo. Ch. Massiet, su-
perior do seminario, lhes administrou o
sacramento da regeneração. Temos ao
presente no cathecumenato 30 candidates
para baptismo e 12 para confirmação.

Eis o resultado do cathecumenato des-
de a sua fundação; setembro de 1877
até 30 de julho de 1878.

Desde 3 de outubro de 1877 até 1 de
janeiro de 1878: 148 adultos e 75 meni-
nos.

Desde 1 de janeiro até abril de 1878:
289 adultos e 132 meninos.

Desde 1 de abril até 23 de julho de
1878: 112 adultos e 39 meninos.

Total: 550 adultos e 246 meninos.

Mais conversão.—O Mto. Rdo. C. X.
Affonso, Vigario Geral da missão portu-
guesa acaba de administrar o sacramen-
to do baptismo a dois protestantes e um
bulld, no dia da festa da Senhora San-
ta Anna.

O Rdo. Chounavel, do Vicariato Apos-
tolico de Jaffna, á 8 adultos; e tem o
mesmo outros 30 no cathecumenato.

E digam agora os *liberaes* se é ou
não d'um missionario catholico ensinar o
ignorante, consolar o affligido e encami-
nhar o homem para a vida eterna!

Quem, como elles percorrem mares
procellosos, desertos medonhos, perigos
mil para emprender o ensino do igno-
rante! Este sacrificio foi, é e hade ser
unicamente a partilha do missionario cat-
holico que, com a cruz na mão, o Evan-
gelho no coração e nas acções, e a paz
nos labios, vai o caminho do mundo, a
desbravar-o de duros habitos e de costum-
es corrompidos.

Parabens.—O Santo Padre honrou
o titulo de Monsenhor e de seu prelado
domestico o sr. fr. Jo-é da Pureza.

Os nossos parabens.

Moeda falsa.—Em Portalegre foi
preso um hespanhol passador de moedas
falsas de cinco tostões, sendo-lhe ainda
encontradas algumas d'essas moedas.

Instrução publica.—Foi creada
uma cadeira de ensino primario para o
sexo masculino na freguezia de S. Pedro
de Villa Real.

Bella cepa.—O sr. Sicart, com ca-
sa de pasto em Louvres, França, apresen-
ta uma cepa que tem pendentes 375 cachos!

**Que differença entre as aucto-
ridades de Hespanha e Portugal?**
—O sr. governador civil da Coruña sus-
pendeu o jornal a «Reforma» de Santia-
go, ultimamente excomungado pelo sr.
arcebispo d'aquella cidade. «El Telegram-
ma» acaba de ser condemnado a pagar a
multa de 25 pissetas.

Cholera.—A doença deste nome
está affligindo algumas das aldeas da In-
dia portugueza, aonde na proxima capi-
tal o estado sanitario está longe de ser
o desejado. Segundo noticias d'alli chega-
das, e que isto narra, havia tambem
falta de soccorros medicos.

**O naufragio da «Princesa Ali-
ce».**—Diz um jornal inglez que são já
600 os cadáveres recolhidos do naufragio
do vapor «Princesa Alice», sendo 210
homens, 270 mulheres, e 120 crianças.

Portuguezes fallecidos.—No Rio
de Janeiro, falleceram desde o dia 21 até
23 de agosto, os seguintes subditos portu-
gueses:

Adelaide Salgado Moreira, 50 a., c.;
Bernardo Gomes, 38 a., v.; Manoel Ra-
poso Rounaldo Tavares 97 a., v.;
Antonio de Sousa Amorim 13 a.; Jo-
sé da Costa 20 a., c.; Pereira da Ro-
za 30 a., s.; Julio Pacheco 9 a.; Anto-
nio Gonçalves Ferreira 38 a., c.; Ma-
noel dos Santos Feitosa, 63 a., s.; Vi-
ctorino da Costa Reis, 58 a., s.; Manoel
Goulart da Silveira, 62 a., c.; Francisco
José da Silva, 60 a., c.; José Teixeira
Duraõ 33 a., s.

**Para se conhecer a contrafac-
ção do vinho.**—Para dar cor ao vi-
nho juntam-lhe, em geral, baga de sa-
bugo, louro, medronhos, ginjas e cerejas
pretas, amoras, campeche e gyrasol.

Para se saber se um vinho tem ou
não a cor natural podem empregar-se os
seguintes reagentes: o alumen saturado
de potassa, a potassa só e a amonia.

Se o vinho não tiver sido adulterado
na cor, dará, tratado pelo alumen satu-
rado de potassa, a cor *pardo avermelhada*;
pela amonia, a cor *verde garrafa*; pela
potassa, a cor *verde negra*.

Para saber, no caso de contrafacção,
qual a cor artificial, ha differentes rea-
gentes, que, todavia, não dão reacções bas-
tante claras e precisas.

Em Portugal uza-se quasi exclusiva-
mente a baga de sabugueiro para dar
cor ao vinho, o que é facil ir reconhecer.

Em um pouco de vinho lança-se uma
solução de perchloreto de ferro. A cor
de lilaz denunciara a presença da baga e
cor violacea a sua ausencia

Pelo peraoxydo de magnesia, bem co-
mo por uma solução de gelatina póde-se
igualmente descobrir esta contrafacção.

No primeiro caso, fervido o vinho
com peroxydo deve apparecer a cor de
café, se o vinho tem baga, a cor de pa-
lha, se o não tem.

No segundo, isto é, com a solução
de gelatina, apresentará o vinho a cor
rosada, se não tiver baga ou conservará
a cor primitiva embora mais aberta, no
caso contrario.

AGRADECIMENTOS

Thomé de Sousa Pereira Veiga, pharmacéutico do Hospital de S. Marcos, vem por este meio, enquanto o não pôde fazer pessoalmente, agradecer aos snrs. facultativos, a todos os snrs. e senhoras, e mais pessoas de sua amizade, o cuidado que lhes mereceu durante a sua moléstia. A todos se confessa grato e reconhecido. (1090)

Os abaixo assignados, extremamente reconhecidos para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e snr.^{as} que se dignaram cumprimental-os por ocasião do fallecimento de sua muito presada esposa e nora D. Narcisa de Lima Pimenta, assistir ao seu funeral e acompanhamento, bem como a uma missa resada que, dias depois, foi celebrada por alma da finada, veem por este meio agradecer tão distinctos obsequios, e manifestar-lhes a sua muita gratidão.

Igualmente dirigem seus agradecimentos e gratidão a todos os ill.^{mos} e revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos que lhes prestaram a honra de celebrar missa e assistir aos officios funebres gratuitamente.

Braga 21 de setembro de 1878.

Antonio José Pimenta Gonçalves.

Antonio José Pimenta Gonçalves Junior. (1092)

Leonardo da Silva Pereira de Lima, e sua familia em geral, penhoradissimos para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que nos obsequiaram por ocasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, Maria Emilia Soares Lima, vimos por este meio, não o podendo fazer pessoalmente, significar-lhes a nossa gratidão indelevel. (1089)

ANNUNCIOS

O Gerente da Succursal da Companhia União Popular penhorista do Porto sita na rua dos Biscainhos n.º 9, faz publico a todos os snrs., que tiverem no seu estabelecimento penhores, que tenham deixado de ser pagos ha mais de 3 mezes, os queiram satisfazer até o fim do corrente setembro, para se não ver na dura necessidade de os mandar para a sede da Companhia afim de alli serem arrematados em basar publico, como lhe é ordenado.

Braga 20 de setembro de 1878.

O Gerente

Faustino José de Sousa.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juízo de direito d'esta comarca de Braga, e cartório do escrivão do primeiro officio Freitas, de quem actualmente é escrivão ajudante Manoel Gonçalves da Maia, a requerimento de Manoel Sequeira Dias, solteiro, de maior idade, da freguesia de Sequeira, e sua irmã e cunhado, Rosa Sequeira Dias e marido Antonio Fernandes Ramos, da freguesia de S. Pedro de Merelim. José Sequeira Lopes, solteiro, de maior idade, Sebastião Sequeira Lopes, também solteiro, de maior idade, e ambos da freguesia de Sequeira, Antonio Sequeira Lopes e mulher Antonia Lourenço Villaga, Rosa Sequeira Lopes e marido José Ferreira Fabricio, Maria Josefa e marido João Martins, todos da freguesia dita de Sequeira, Sebastião Fernandes Ramos e mulher Maria Lourenço Gomes, da freguesia de S. Pedro de Merelim, José Fernandes Ramos e mulher Rosa Fernandes Dias Ramos, da mesma freguesia, Antonia Fernandes Ramos, solteira, de maior idade, também da mesma freguesia, Rosa Fernandes Ramos e marido Manoel Francisco, da freguesia de S. Martinho de Dume, Maria Fernandes Ramos e marido Simão Gomes, da freguesia de Semelhe, Joanna Martins Sequeira e marido Antonio Rodrigues, da freguesia de Cabreiros, Anna Pereira Sequeira e marido Francisco Dias da Silva e Maria Rosa Pereira Sequeira, e marido Antonio Francisco, da mesma freguesia de Cabreiros, todos lavradores desta comarca, correm editos de 30

dias citando e chamando a todas as pessoas incertas que se considerem com direito e acção á herança de seu fallecido irmão e thio, Francisco Sequeira Dias, solteiro, proprietario, natural da freguesia de Sequeira, desta comarca, fallecido na cidade do Rio de Janeiro, do imperio do Brazil, em 15 de maio do corrente anno de 1878, com testamento solemne, o venham deduzir a este juizo, findo o prazo de 30 dias que commecam a correr depois da publicação do segundo annuncio que sobre este mesmo objecto se publicar na folha official e noutra d'esta cidade, verem marcar-lhes o praso de tres audiencias para contrariarem os artigos da justificação e habilitação, tudo na forma do disposto nos artigos 595 e 597 do Código do Processo Civil, e debaixo da pena de lançamento e revelia. Declarando que as audiencias se fazem n'este juizo todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã no tribunal da justiça sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos áquelles quando o não sejam também.

Braga 31 de agosto de 1878.

O escrivão ajudante do 1.º officio

Manoel Gonçalves da Maia.

Verifiquei a exactidão.

(1093) Adriano Carneiro de Sampaio.

ARRENDAR-SE.

Quem quizer arrendar uma morada de casas reedificadas de novo com grandes e decentes acomodações para uma familia, com agua e excellentes vistas, sita na rua das Aguas n.º 73. Trata-se na mesma. (1099)

FESTIVIDADE

O Juiz e mezarios da devoção de Nosso Senhor das Afflicções, que se venera na sua capella erecta no logar da Naia, suburbios d'esta cidade, teem destinado fazer a festa á mesma sagrada Imagem no dia 29 do corrente mez de setembro, havendo de manhã 4 confesores na capella, para todas as pessoas que se quizerem aproveitar, e missas para no acto d'ellas ministrar a Sagrada Comunhão aos fieis, para poderem alcançar as indulgencias concedidas por sua Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, por sua veneranda Portaria de 12 de junho de 1876, que são 10 dias de verdadeira indulgencia, a todas as pessoas que devidamente preparadas rezarem de joelhos 5 Padre-Nossos deante da mesma sagrada Imagem.

No dia 28, a banda de musica da «Philarmónica» percorrerá as ruas da cidade, annunciando a festa, e no dia 29 pela 1 hora da tarde, depois de ter também percorrido algumas ruas, se dirigirá ao dito local da Naia, onde tocará escolhidas peças para entreter o publico no arraial antes e depois do sermão, havendo também leilão de prendas.

Os mesmos devotos teem mandado dizer pelas almas de todos os bemfeitores vivos e defuntos que tem concorrido com suas esmolas e serviços para as obras da capella e augmento d'aquella devoção, no espaço de 16 annos até o fim do anno de 1875=192 missas celebradas pelo revd.^o reitor da freguesia de Ferreiros, e pelo seu antecessor e outros padres; e depois de construida a capella e ter-se obtido do Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo, Provisão para na mesma se poder celebrar missa e todos os mais actos do culto divino, em 21 de Janeiro de 1876, tem-se celebrado já na mesma 153 missas pela mesma tenção, isto aos domingos e dias santos, que todas prefazem a totalidade de 345. (2000)

Armazem de vinhos

Vendem-se vinhos puros de Villa Real na rua de D. Pedro V n.º 23 d'esta cidade. (1085)

COMPRAM-SE

Accções dos Bancos de Villa Real, Douro, Commercial de Guimarães, Mercantil de Braga, e do Minho. Rua de S. Victor n.º 64. (1087)

COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta n'este Collegio, situado no Campo de S. Thiago, Palacio dos Falcões, a matricula das disciplinas, que aqui hão de ser professadas no proximo anno lectivo, a saber:

Disciplinas	Corpo Docente	Mensalidades
Instrução primaria elemental	Luiz Antonio da Costa	800
" " complementar	Ordinando João Antonio Fernandes d'Azevedo	15000
Portuguez 1.º e 2.º anno	Padre Antonio Acacio de Castro Valente	15000
Francez	Padre Pedro Gonçalves Sanches	15000
Latim	Francisco da Conceição Pereira Cabral	15000
Latinidade	Dr. Luiz José Dias	15200
Rhetorica	Dr. José Alves de Moura	15200
Geographia e Historia	Padre Pedro Gonçalves Sanches	15200
Geometria	Dr. Luiz José Dias	15200
Philosophia	Abade Manoel José Pereira	15200
Desenho, curso completo	Engenheiro Joaquim Pereira da Cruz	15500

As aulas abrir-se-hão no dia 1.º d'outubro.

(1079)

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 1 de Outubro de 1878.

LISTA N.º 3478

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE CABECEIRAS DE BASTO

Collegio de S. Bento de Coimbra

Numeros	Avaliações
36289 Fôro annual subsistente de 5 reis, imposto no casal da Deveza, freguezia de Mosteiro de Refojo.—Emphyteuta, Antonio Mendes Leite de Magalhães e Vasconcellos	\$100
36290 Fôro annual subsistente de 10 reis, imposto em devezas, propriedades pertencas do casal de Felgueiras, na freguezia de Mosteiro de Refojo.—Emphyteuta, Jeronymo Pereira da Costa	\$200
36291 Fôro annual subsistente de 20 reis, imposto em diversas propriedades do casal da Lameira e outras do casal de Felgueiras, na freguezia de Mosteiro de Refojo.—Emphyteuta, Joaquim Leite Pinto de Barros Cardoso	\$400
36292 Fôro annual subsistente de 15666 reis, imposto em diversas propriedades do casal do Assento da Igreja, na freguezia de S. Martinho do Arco.—Emphyteuta, Antonio Mendes Leite de Magalhães Vasconcellos	\$033
36293 Fôro annual subsistente de 15666 reis, imposto em diversas propriedades do casal do Assento da Igreja, na freguezia de S. Martinho do Arco.—Emphyteuta, Antonio Mendes Leite de Magalhães Vasconcellos	\$033
36294 Fôro annual subsistente de 15666 reis, imposto em diversas propriedades do casal do Assento da Igreja, na freguezia de S. Martinho do Arco.—Emphyteuta, Antonio Mendes Leite de Magalhães Vasconcellos	\$033
36295 Fôro annual subsistente de 25 reis, imposto no casal de S. Martinho, na freguezia de S. Thiago da Faia.—Emphyteuta, Antonio Mendes Leite de Magalhães Vasconcellos	\$050
36296 Fôro annual subsistente de 25 reis, imposto no casal de S. Martinho, na freguezia de S. Thiago da Faia.—Emphyteuta, Antonio Mendes Leite de Magalhães Vasconcellos	\$050

CONCELHO DE FAFE

36297 Fôro annual subsistente de 20 reis, 3.663 de trigo e 0,75 de um frangão, que não remiu, imposto em parte do casal do Santo, na freguezia de Santa Eulalia de Fafe.—Emphyteuta, José Leite Pinto Saldanha de Castro	48640
36298 Fôro annual subsistente de 60 reis, imposto em parte do casal do Santo e campo da Lameira, na freguezia de Santa Eulalia de Fafe.—Emphyteuta, José Leite Pinto Saldanha de Castro	15200

CONCELHO DE GUIMARÃES

Reguengo de Guimarães

36299 Fôro annual subsistente de 20 reis, imposto no casal do Outeiro e Fermentaria, a que chamam do Philippe, na freguezia de S. Martinho do Conde.—Emphyteuta, Manoel Francisco	\$400
36300 Fôro annual subsistente de 20 reis, imposto no casal do Captivo, na freguezia de S. Martinho do Conde.—Emphyteuta, Manoel Francisco	\$400
36301 Fôro annual subsistente de 20 reis, imposto no praso da Bouça dos Castanheiros e Pombal, na freguezia de S. Martinho do Conde.—Emphyteuta, Manoel Francisco	\$400

CONCELHO DE AMARES

Mosteiro de Bouro

36302 Fôro de 22,694 de trigo, 47,01 de canteio, 95,64 de milho alvo, 51,3 de vinho molle, 1,245 de azeite, 2,25 gallinhas e 75 reis, com vencimento em 29 de Setembro, imposto em diversas propriedades, no logar do Adegoeiro, freguezia de Santa Maria de Bouro. Emphyteuta, Manoel Jose	1375920
Somma reis. . . .	145839

Declara-se que os fóros estão reduzidos e que o laudemio é de quarentena conforme a lei.

Primeira Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionais, 28 de Agosto de 1878.—Joaquim Pedro Seabra. (1095)

TABACARIA BRACARENSE



GRANDE

DEPOSITO

DE

TABACOS NACIONALES E ESTRANGEIROS

RUA DO SOUTO, N.º 27, 27 A, 27 B

(esquina da rua de Jano)

BRAGA.

GRANDE REDUÇÃO NOS PREÇOS

DOS

RAPÉS

Da Fabrica Nacional de Tabacos em Xabregas

Meio grosso e fino	250 grammas	350 reis
Cruz de Malta meio grosso e fino	»	385 »
Mazulipatão e Princeza	»	420 »
Reserva humido	»	440 »
Secco meio grosso	»	560 »
Meio grosso	25	35 »
Tabaco Cidade	100	270 »

Da Companhia Lisbonense de Tabacos em Santa Apollonia

Meio grosso e fino	250 grammas	350 reis
Cruz de Malta	»	385 »
Mazulipatão	»	420 »
Reserva	»	440 »
Secco meio grosso e fino	»	560 »
Reserva secco	»	680 »
Príncipe secco fino	»	950 »
Meio grosso	25	35 »
Tabaco Cidade	100	250 »

Da Real Fabrica de Tabacos Lealdade

Estrella meio grosso e fino	250 grammas	250 reis
Meio grosso e fino	»	300 »
Mistura	»	300 »
Vinagrinho	»	300 »
Mazulipatão	»	400 »
Secco	»	560 »
Vinagrinho e mistura	25	30 »

Da Fabrica de Tabacos Boa-Fé

Meio grosso e fino	250 grammas	225 reis
Vinagrinho	»	225 »
Secco	»	225 »
Vinagrinho	25	25 »

Grande especialidade em Tabacos das primeiras fabricas nacionaes e estrangeiras da

CASA HAVANEZA DE LISBOA.

CURSO

DE

Primeiro, segundo, e terceiro anno de Portuguez (Rhetorica) e Francez

O ordinando Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, habilitado com o curso de preparatorios pelo Lyceu Nacional do Porto e com triennio de Theologia pelo Seminario Episcopal da mesma cidade, tendo tomado a resolução d'abrir no proximo outubro um curso de Rhetorica e Francez no Campo de Sant'Anna, n.º 44, offerece, n'este sentido, o seu humilde prestimo ás familias que quizerem confiar-lhe seus filhos e aos alumnos que quizerem frequentar as mencionadas disciplinas.

O annunciante, inteiramente dedicado por gosto e vocação ao ensino da mocidade, despretenciosamente declara que está devéras empenhado a envidar todos os esforços e a mais desvelada solicitude assim pelo adiantamento intellectual e moral de seus discipulos, como pela boa ordem e regularidade da sua escola, afim de corresponder em tudo e por tudo á confiança que n'elle se dignarem depositar. Porisso espera tambem encontrar o apoio e protecção de que carece para levar por diante a sua empreza.

As mensalidades são de 15000 rs. por disciplina. O curso abrir-se-ha impreterivelmente no 1.º do proximo mez d'outubro.

As pessoas que quizerem quaesquer esclarecimentos, podem procurar o annunciante na casa n.º 44 do Campo de Sant'Anna, desde as 10 até ás 12 da manhã. Fóra d'estas horas, só póde ser procurado na rua Nova de Santa Cruz, n.º 9.

NOVA CASA HAVANEZA

CAMPO DE SANT'ANNA, (ESQUINA DA RUA DAS AGUAS)

BRAGA

DEPOSITO PRINCIPAL

DE

TABACOS NACIONALES E ESTRANGEIROS

Recebidos directamente das principaes Fabricas.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS RAPÉS

da Companhia Nacional de Tabacos em Xabregas.

Meio grosso e fino, 250 grm.	350 reis
» » » » Cruz Malta	380 »
Mazulipatão Princeza »	420 »
Reserva do Mestre Fabrica	440 »
Secco meio grosso e fino	580 »
Meio grosso em 25 grm.	35 »
Tabaco Cidade	250 »

da Real Fabrica de Tabacos Lealdade

Rapé meio grosso e fino em 250 grm.	280 reis
» Mistura e Vinagrinho	280 »
» Secco meio grosso e fino	520 »
» em pacotinhos de 25 grm	25 »

Fabrica de Tabacos Boa-Fé

Rapé meio grosso e fino, 250 grm.	220 reis
» Vinagrinho e Secco	220 »
» em pacotinhos de 25 grm.	25 »

GRANDE ESPECIALIDADE EM CHARUTOS HAVANOS LEGITIMOS

SEM COMPETIDOR EM PREÇOS E QUALIDADE. (1084)

AGUAS DE VERIM

Estas aguas, pertence a sua nascença a um abastado capitalista do Porto, que a comprou ao governo hespanhol, e resolveu fazer um deposito das mesmas aguas no estabelecimento de José Joaquim Correia Villas Boas, na rua dos Biscainhos, n.º 24, Braga. (1086)

Banco Commercial de Braga em liquidação

CONTRA-ANNUNCIO

Por ordem do exm.º vice-presidente, são convocados todos os accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria no Edificio do mesmo Banco no dia 2 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã, e não no dia 28 como previamente foi annunciado, para se nomear uma Comissão liquidatoria que substitua a demissa e tomarem conhecimento do relatorio, que tem de apresentar a Commissão Syndicante, e approvar o regulamento para a mesma liquidação.

Baaga 16 de setembro de 1878.

O Secretario,

(1082)

Manoel Duarte Goja.

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesza sahirá de Lisboa em 25 de Setembro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.